



O jornal dos estudantes da Medicina USP



13 de outubro de 2004
Ano LXXV – número 06

Quem Você Escolhe?



SERRA X MARTA

Já era previsto desde o início do processo eleitoral. No dia 31 de outubro os cidadãos paulistanos decidirão, em segundo turno, entre o ex-ministro José Serra e a atual prefeita Marta Suplicy para comandar a prefeitura mais poderosa da América Latina.

Pelo passado de Maluf, Jânios e Pittas, há quem diga que um segundo turno deste nível é um

luxo. Outros, no entanto, vêem nos dois candidatos a mesma tragédia. Não obstante, a mídia cobre cada passo dos candidatos à prefeitura mais disputada do país. E **O Bisturi** não podia ficar de fora. Nesta edição, trazemos uma discussão sobre aspectos que, infelizmente, foram esquecidos pelos grandes veículos de comunicação. E, para complemen-

tar, os principais pontos de um debate entre candidatos a vereador que ocorreu no CAOC no dia 23 de setembro, além de uma reflexão do cientista político e professor Humberto Dantas, da ONG Movimento Voto Consciente, sobre a participação dos estudantes de medicina – e cidadãos – na política.

Página 5

FUNDAÇÕES: O que resta a falar sobre elas

Você sabia que existe uma verba relocada sem prestação de contas?

Página 6

XIII Seminário do CENEPES

Ocorreu no RJ o Seminário de Reforma Sanitária. Diversas pessoas do movimento estudantil estavam lá, inclusive um diretor do CAOC. Saiba mais.

Página 3

Saiba o que é



e como ele está contribuindo para a formação dos estudantes. **Página 8**

Vereadores no CAOC

Debates de Vereadores da área da Saúde no CAOC. Você perdeu? Nós te contamos o que ocorreu.

Página 4

Qual a importância do Instituto Oscar Freire na Formação Médica?

Em um momento em que se discute o aumento de processo contra os médicos, cabe a FMUSP discutir qual será o norte dado à Medicina Legal, quando aprovar o novo Professor Titular.

Página 7

EDITORIAL

Nesta penúltima edição do ano de 2004 O Bisturi traz como capa as eleições. Dois alunos escrevem sobre os candidatos do segundo turno, versões diferentes tanto na ideologia quanto na forma, além do texto de um cientista político não ligado à FMUSP, e um resumo do debate de vereadores que ocorreu no CAOC (embora as eleições de vereadores já tenham passado, é nosso dever dar instrumentos para a fiscalização daqueles que forem escolhidos como representantes da cidade).

As discussões políticas aqui ultrapassam o municipal, e o espaço Opinião é dado para uma resposta ao texto da mesma coluna da edição passada ("Da Planária do DENEM ao coraçãozinho de todos nós", edição 5). Também trazemos a última reportagem sobre as Fundações de apoio, que contou com 3 textos publicados ao todo nas últimas edições, além do relato de uma estudante no estágio Ver-SUS e a opinião de um aluno sobre a Reforma Universitária.

Focando em nossa faculdade o Professor Pepino fala sobre o que a Atlética e suas competições exerceram sobre sua vida e os fatos marcantes que ocorreram na última INTERMED.

Mas há alegria e descontração no que é sério. Confira as fotos do dia da Entrega da Medalha Anchieta ao CAOC, premiando o nosso Centro Acadêmico e todos os novos e antigos caoqueiros por seu trabalho sério e dedicado.

OPINIÃO

Do coração de todos nós à plenária da DENEM

Um outro olhar sobre o movimento estudantil

"Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante"

"Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo"

Raul Seixas

* Ademir Lopes Junior

** Gerson Sobrinho S. de Oliveira

Na última edição de O Bisturi, o editor Rafael Casali escreve uma crítica às organizações estudantis, usando como exemplo a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) e seu não posicionamento à CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos). Criticar é legítimo e concordamos com vários pontos, mas algumas observações precisam ser feitas.

A dinâmica das reuniões da DENEM é cansativa e, ao invés de uma democracia, o que se configura às vezes é uma "sacocracia". Entretanto, isso se dá mais por falha de organização, de que por algum propósito de limitar a participação. Os representantes do CAOC têm sido enfáticos em relação a isso. Mas reconhecem a DENEM como um espaço de construção nosso, de responsabilidade dos Centros Acadêmicos (CAs) - assim como o CA deve ser de responsabilidade dos estudantes. Em gestões anteriores, propusemos metodologias que tornassem o espaço mais acolhedor, menos cansativo e mais construtivo. Houve resultados. O problema era que quando algumas pessoas não estavam na reunião, ninguém se dispunha a aplicar os novos meios e, assim, a dinâmica tradicional predominava. Novamente construção coletiva era prejudicada.

A Reunião de Órgãos Executivos, ademais seus defeitos, existe para que todos possam participar. A coordenação nacional não vota

(exceto para desempate), quem toma as decisões são os CAs, todos com o mesmo poder: um voto. Na última reunião da DENEM, o CAOC apresentou a CBHPM como pauta devido à urgência da data de votação do Projeto de Lei. Nenhum outro CA reiterou. Mais uma vez, a maioria dos CAs presentes decidiu discutir sobre temas como a Reforma Universitária e a Residência Médica - será que seriam menos importantes para os estudantes?

Dizer que só "participa da gestão da DENEM quem é amigo ou tem a mesma ideologia" é falso. Participam da DENEM estudantes filiados e não filiados a partidos políticos (aliás, a maioria não é filiada), pessoas com idéias anarquistas, socialistas, sociais-democratas, sem ideologia definida, opositores e defensores do governo. Talvez a principal idéia comum seja que para transformar a realidade da saúde e educação no país, é essencial construir coletivamente.

Apesar da DENEM não ter definido seu posicionamento, nós achamos a CBHPM um movimento legítimo e digno de apoio porque transcende a corporação, dialogando com os usuários, que também são aviltados pelas companhias de saúde. Alguns CAs (coordenações locais da DENEM) participaram das mobilizações em Salvador e no ABC paulista. Insinuar que os estudantes de modo algum têm participado não é verdadeiro, que "boicotam a medicina" é um silogismo pouco construtivo, frequentemente encontrado em textos que procuram desqualificar quem não pensa como o autor - incoerente com a tese de pluralidade defendida pelo editor.

Por fim, há pessoas que participam da DENEM assim como de qualquer entidade que são pouco acolhedoras. Mas poucos são os que,

ao procurar um dos coordenadores da DENEM, foram mal recebidos ou desmerecidos. Como isso não se dá em mão única, falta também a muitos estudantes maturidade para lidar com idéias diferentes, organização para "disputá-las", e saberem que nem sempre suas aspirações se sobressairão - o espaço de construção é coletivo! Por isso, soa estranho indicar aos estudantes que "pressionem a DENEM" para apoiar a CBHPM, por que esses são parte da Executiva. Basta que pautem e discutam, já que a "diretoria" não é espaço formal de deliberação.

Ao Movimento pela implementação da CBHPM, congratulações pela organização. Desejamos que colham bons frutos de seus trabalhos. Ao nosso colega Rafael: ser crítico é essencial, mas é preciso ultrapassar os lugares-comuns, ser mais do que um observador-analista, principalmente em relação às estruturas de que fazemos parte. A todos os estudantes: participem de seu Centro Acadêmico, conheçam o que a DENEM tem construído, participem de nossos encontros, ajudem a melhorá-la a cada dia e sintam o que é fazer parte desse movimento em Defesa da Vida, que tem sido em seus dezoito anos uma entidade que luta por dias melhores para todos.

E de acordo com que o coordenador do jornal sugeriu em seu texto, o movimento não nasce nas entidades mas em cada indivíduo - do coraçãozinho de todos nós às reuniões e plenárias de nossas organizações.

* 5º ano, Coordenador de Relações Internacionais da DENEM

** 4º ano, Coordenador de Extensão do CAOC e da Regional Sul II da DENEM

o bisturi

Jornal dos estudantes da Medicina-USP
Departamento de Imprensa Acadêmica do
Centro Acadêmico
"Oswaldo Cruz"

Coordenador:

Rafael Casali Ribeiro

Equipe:

Cinthya Taniguchi

Gilmar Júnior

Leila Fortes

Luciana Mazoti

Luciano Ângelo Richetti

Naima Mortari e Silva Santos

Priscila Urtiga e Silva

Colaboração:

Juliana Bezerra Guerra

Projeto Gráfico:

(Editora Com-Arte Jr.)

Fabio Kato

Paula K. Santos

William Paiva

Diagramação:

(Editora Com-Arte Jr.)

Luiz Henrique de Almeida

Olivia Chiavareto Pezzin

Thaise Costa Macêdo

Tiragem:

5.000 exemplares

Impressão:

Gráfica Ponto a Ponto

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.

Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br

NOTÍCIAS DO CAOC

CENEPES Rio: Continuando a Reforma Sanitária

O movimento de Reforma Sanitária, que determinaria as bases daquele que seria o Sistema Único de Saúde (SUS)

Ciro Matsui

De 03 a 07 de setembro realizou-se no Rio de Janeiro o XIII Seminário do CENEPES. O CENEPES (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde) é uma das coordenações que constitui a DENEM. O tema do seminário foi "A saúde na sociedade que queremos: consolidando a Reforma Sanitária"

O evento reuniu estudantes de medicina dos mais diversos estados, desde Rondônia até o Rio Grande do Sul. Ele se baseou na discussão de quatro grandes temas: Reforma Sanitária, Financiamento da Saúde, Intersetorialidade e Controle Social. A cada dia uma mesa era realizada durante o período matutino sobre um dos assuntos citados. Pela tarde, os estudantes participaram de visitas à locais históricos do Rio, oficinas e dinâmicas.

Foi apresentado um histórico do movimento de Reforma Sanitária, o qual culminou em 1986 na VII Con-

ferência Nacional de Saúde, que determinaria as bases daquele que seria o Sistema Único de Saúde (SUS), implementado a partir da constituição de 1988. Dentre os princípios do SUS estão a universalidade, integralidade, descentralização, controle social, etc. Sua criação foi uma conquista de toda sociedade, mas ainda é preciso se fazer muito para que ele funcione tal qual foi idealizado pelo movimento de reforma sanitária.

Quando ao Financiamento da Saúde, foi abordado como esse se deu ao longo da história e quais são os grandes entraves que ele impõe à concretização do sistema de saúde hoje. Uma vez que o conceito de saúde engloba a qualidade de vida dos cidadãos, até que ponto investir em outros setores que não a saúde podem influenciar na mesma.

O Controle Social é um dos princípios do SUS, e prevê a existência de conselhos gestores em nível local, municipal, estadual e nacional. Tais

conselhos são formados por entidades representativas da área médica, civil e eventualmente acadêmica, por meio de centros acadêmicos e pela própria DENEM; além de serem constituídos por usuários. A grande questão quanto a atuação dessa instância, que tem poderes deliberativos, reside no fato da não representatividade efetiva de alguns membros constituintes, como os usuários. Desse modo, os conselhos não cumpriram seu papel no controle social, dando apenas impressão de o fazer, uma vez que nem todos seus membros têm voz ativa.

Dentre os temas principais, foi abordada por fim a questão da intersetorialidade. Essa que preconiza um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, para que com isso se obtenha resultados mais satisfatórios e abrangentes. No caso do setor saúde, há a intersetorialidade interna e externa, dando esta entre outros setores, como o da educação e da habitação,

por exemplo. Até porque o bem estar bio-psico-social diz respeito a mais do que um setor, e não só ao da saúde. Já a interna pode ser enxergada como a interdisciplinaridade entre os diversos profissionais da saúde, para o tratamento efetivo e integral de um paciente.

Além de todo o aprofundamento teórico ao qual se propõem os seminários do CENEPES, sem dúvidas alcançado no desse ano, realizou simultaneamente a reunião dos órgãos executivos (Roex) que pautou, dentre outros, a questão da reforma universitária, a reestruturação da CRI (Coordenação de Relações Internacionais da DENEM), e sucessão da ABEM (Associação Brasileira de Ensino Médico).

O CENEPES Rio foi muito produtivo e coeso ao dar continuidade a um debate iniciado no ECEM Curitiba, como está o sistema de saúde que queremos na sociedade que queremos.

NOVIDADES CBHPM

O movimento dos médicos cresce. E os estudantes apáticos?

O movimento pela CBHPM cresce e médicos ameaçam o descredenciamento coletivo às empresas de Medicina de Grupo. Os estudantes têm uma ótima oportunidade para deixar a apatia de lado e participar ativamente do movimento

Rafael Casali Ribeiro

No dia 9 de setembro ocorreu a assembleia dos médicos da cidade de São Paulo pela implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Como já havia sido constatado, destacou-se a falta de estudantes presentes – somente outro de nós foi notado pelo acima assinado.

A primeira decisão da Assembleia foi suspender o sistema de reembolso à SulAmérica, que havia apresentado proposta e se mostrado aberta a negociar. A suspensão será reavaliada na próxima assembleia, quando uma proposta concreta deve ser apresentada pela empresa.

A grande decisão, porém, foi a extensão do movimento às empresas de Medicina de Grupo. Estas empresas trabalham com credenciamento de médicos e remuneram um valor fixo, normalmente baixo. Definiu-se que o alvo inicial seriam as empresas que pagam menos de

R\$20,00 por consulta, e que tivessem mais de 150 mil conveniados. São elas: Intermédica, Medial, Amico, Samcil, Interclínicas, Amesp, Blue Life e Avicena. Elas teriam de manifestar intenção de negociação até 17 de setembro.

Assim, foi marcada uma reunião entre os médicos credenciados para 29 de setembro. Todas as empresas haviam respondido à comissão do movimento, embora com alguns atrasos, e decidiram formar um grupo único de negociação com os médicos – com exceção da Avicena.

O próximo passo será dado no dia 19 de outubro (quinta-feira), quando um porta-voz das empresas apresentará as propostas do grupo às entidades. De antemão, no dia 14, às 20h, na sede do Cremesp, a Comissão realizará uma nova reunião com os médicos credenciados para estabelecer a posição dos profissionais, caso as sugestões dos planos não sejam satisfatórias. Cogita-se, em primeira instância, pelo descredenciamento coletivo.

E o projeto de lei nº3.499/04, que deveria ter sido votado entre 14 e 16 de setembro, ainda está em pauta na Câmara dos Deputados. Para o líder do PT na Câmara, deputado e médico Arlindo Chinaglia, a votação pode ocorrer na semana após o primeiro turno das eleições, e que algumas medidas provisórias e o processo eleitoral impediram a votação.

Com isso ganhou-se tempo para pressionar os deputados pela aprovação do projeto de lei. Para isso, há uma carta-modelo, presente no site do CAOC, do CREMESP, do SIMESP e da APM para ser enviada para os deputados federais de São Paulo. É importante que o máximo de médicos e estudantes enviem a carta aos deputados. No site da APM consta a lista dos deputados federais médicos de São Paulo, além dos outros deputados federais pelo Estado.

Nós, estudantes, não podemos atuar diretamente na restrição aos atendimentos, mas podemos lutar

pela aprovação do projeto de lei. Não custa nada gastar uns minutos no computador para enviar esta carta para os deputados, mas essa atitude mostrará aos nossos representantes a importância da implantação da CBHPM. Participem, pois nós também somos afetados.

Datas importantes:

Início de outubro: Expectativa de votação da PL 3499/04 na Câmara dos Deputados

14 de outubro, às 20 horas: Reunião dos médicos credenciados às empresas de Medicina da Grupo alvo, no Cremesp

21 de outubro, às 20 horas: Assembleia dos médicos pela implantação da CBHPM

Saiba mais:

SIMESP: www.simesp.com.br

APM: www.apm.org.br

CREMESP: www.cremesp.org.br

CAOC: www.caoc.org.br

A responsabilidade é sua!

E você? O que anda fazendo pela melhoria da sua qualidade de vida?

Humberto Dantas*

Enquanto metade dos brasileiros revela que não votaria se não fosse obrigada, e grande parte da juventude reclama do caráter compulsório da participação política, as ferramentas de democracia participativa colocam o país na vitrine dos exemplos da ONU. Mas que abismo é esse que cria realidades tão distintas? Que diferença existe entre quem participa plenamente das decisões do orçamento participativo, por exemplo, e quem deseja se livrar do papel de eleitor?

A resposta não parece tão complexa, e pode ser dada em duas partes: primeiramente não temos o hábito de participar. Nos faltam a educação política, a discussão da cidadania nas escolas e a valorização daquilo que é nosso, o patrimônio público. Como consequência desse descaso, e da falta de conhecimento, estamos descrentes da atuação de nossos representantes e não conhecemos a saída para reverter um quadro pessimista.

A saída está na participação ativa. As eleições não se encerram quando pressionamos a tecla verde da urna eletrônica e lemos a palavra FIM, embalada por um apito estridente. Esse é apenas o começo. Você cobra seus representantes? Enca-

minha sugestões, fiscaliza suas ações e recorda das promessas feitas em campanha? Lamentavelmente a resposta mais provável é NÃO. Mais de 80% dos brasileiros não se recordam de seus votos para os representantes do Legislativo, e uma parcela significativa não acredita na força da representação.

Esse quadro é heterogêneo, e algumas profissões revelam resul-

parlamentares tinham formação na área da saúde – sendo que 68 dos 79 eram médicos. No mesmo período, a Assembléia Legislativa de São Paulo registrava 15% de médicos, e mais de um quinto dos prefeitos eleitos em 2000 com diploma superior – exceção dos reeleitos – possuíam o diploma de medicina.

Atualmente, a campanha para a prefeitura de São Paulo está

tipo de cidadão. A participação da sociedade nesse trabalho é fundamental para a construção democrática de nossas instituições e serviços públicos, sendo um princípio básico do SUS. Fiscalização, debate, responsabilidade e cobrança caracterizam a atuação desses Conselhos.

E você? O que anda fazendo pela melhoria da sua qualidade de vida? Você já se colocou no papel de um agente sócio-político relevante para a melhoria do bem-estar da sociedade em geral? A participação dos profissionais da saúde na política nacional é indispensável. O conhecimento técnico numa área social fundamental é extremamente valioso, e a tradição dos profissionais da saúde precisa ser mantida em nome do debate democrático, representado por todas as profissões e interesses relevantes. Participe! Sua atuação pode representar um significativo diferencial.

*Humberto Dantas é mestre e doutorando em Ciência Política pela USP, conselheiro do Movimento Voto Consciente, professor de Saúde Pública do Centro Universitário São Camilo e coordenador do Curso de Formação Política da Assembléia Legislativa.

Como consequência do descaso, e da falta de conhecimento, estamos descrentes da atuação de nossos representantes e não conhecemos a saída para reverter um quadro pessimista

tados diferentes. As classes relacionadas à área da saúde têm uma participação destacada na política nacional. Já no período 1871-1889 os médicos ocupavam cerca de 11% das cadeiras de deputado federal, concorrendo diretamente com os advogados – formados intencionalmente para os fins da representação. O médico Juscelino Kubitschek quebrou uma hegemonia de militares e advogados quando assumiu a presidência em 1956. Na última legislatura da Câmara dos Deputados, 1999-2003, 15% dos

totalmente pautada na questão da saúde. O que os candidatos apresentam para o setor? Qual o compromisso desses políticos com a prestação desse serviço? Que tipo de contribuição os aspirantes ao legislativo paulistano estão dispostos a dar?

A despeito dessa movimentação eleitoral, os Conselhos de Saúde no Brasil estão organizados em mais de 95% dos municípios, sendo esse o tema de política pública que mais mobiliza a sociedade em torno de suas questões. Nesse caso, os interesses são discutidos por todo o

CAOC promove debate com candidatos a vereador de SP

Uma chance para avaliar as propostas na área da saúde e uma oportunidade de participação na discussão política

Leila Fortes

No dia 23 de setembro, ocorreu no CAOC um debate entre alguns candidatos a vereador, com ênfase nas propostas para a área de saúde. A platéia – alunos e professores – pôde questionar os candidatos sobre diversos aspectos da política de saúde.

Entre os temas abordados, estão: a desarticulação entre o Governo do Estado e da Prefeitura quanto ao gerenciamento dos equipamentos de saúde; o desmantelamento da rede municipal de saúde; o PSF; a criação dos CEUs Saúde (Centros de Especialidades Unificadas) no contexto do SUS; questões relacionadas ao exercício das atividades dos profissionais da saúde; a evidente necessidade de melhorias para a comunidade no acesso à saúde; e a importância da discussão e da participação ativa dos indivíduos na política como meio de exercer sua cidadania. Segue um relato sucinto do currículo e propostas dos candidatos presentes:

Salvador Eurípedes (PT): preceptor da Obstetrícia no Hospital do

Servidor do Estado, já foi líder de várias organizações médicas. A melhoria da qualidade de vida é objetivo de seu mandato, no qual também pretende promover maior articulação entre o PSF e as UBS, reestruturar a rede hospitalar, distribuir medicamentos a domicílio para pacientes hipertensos e diabéticos, construir dois hospitais (Cidade Tiradentes e Jardim Ângela), ampliar a equipe de saúde de família, aumentar o patamar salarial dos profissionais da saúde, manter o combate à dengue e informatizar a rede para facilitar o acesso às futuras policlínicas de especialidades, com construção de dez CEUs Saúde.

Carlos Neder (PT): candidato à reeleição, trabalhou como médico generalista após se formar na FMUSP. Já foi secretário da saúde em SP, é autor da lei do Programa do Agente Comunitário da Saúde, da lei do Conselho de Gestões do SUS e de programas de benefício à comunidade. Defende a implantação dos CEUs Saúde, articulados com o me-

lhor funcionamento das UBS já existentes e com a expansão das equipes de saúde da família (complementação da Atenção Primária). O eixo do mandato está na promoção de atenção integral em saúde, com base na idéia de “cidade saudável e solidária com cidadania ativa”.

João Rosa (PcdoB): médico pneumologista pela EPM, trabalhou no Ministério da Saúde de SP, dirigiu associações e sindicatos médicos e hoje é membro do CRM-SP. Apoiou o processo de municipalização das UBS, solidificação do SUS em SP e construção dos CEUs Saúde. Aponta a gerência integrada do sistema de saúde (modelo estruturante da atenção à saúde) como solução para a falta de planejamento e má distribuição dos serviços de saúde em São Paulo.

Thelma Costa (PL): fonoaudióloga pela USP, é docente na PUC e trabalha há 25 anos com portadores de necessidades especiais, principalmente surdos; participou da elaboração da Lei de Saúde Auditiva de SP. Em sua primeira candidatura,

propõe melhor atendimento de saúde à população, promoção e recuperação da saúde, programas que visam a Atenção Primária (integração e valorização dos profissionais do PSF), além de projetos de inclusão escolar e social dos surdos. Defende a importância do cumprimento das leis já existentes (“fazer valer a cidadania”).

Jair Orisice (PFL): médico do Hospital Geral de Guaianazes e junto à comunidade na periferia paulista. Pretende priorizar a saúde preventiva e a atenção básica, promover saneamento básico, melhorar o funcionamento do equipamento de saúde já existente, contratar mais profissionais da saúde, melhorar o gerenciamento e a qualidade dos serviços de saúde, bem como as condições de trabalho (aumento salarial, treinamento de profissionais), criar centros de referência para crianças especiais e ampliar os do idoso, além de expandir o PSF e as UBS, que, ligadas a ambulatórios de especialidades, “desafogariam” a rede municipal de hospitais.

ET trepa com humano e nasce um macaco

Chamaria a atenção se a manchete fosse “Gestão PT cria estruturas para uma sociedade democrática e cidadã”?
Não sou filiado ao PT nem pretendo escrever mais um horário eleitoral.

Ademir Lopes Junior

A diferença entre o religioso e o cidadão é que o primeiro tem fé, enquanto o outro questiona e critica. Nesse sentido, mais do que acreditar nas promessas, o voto cidadão implica em princípios e em conhecer a trajetória do candidato.

Nessa visão de sociedade, como não existem verdades absolutas, a democracia participativa é fundamental os “apolíticos” que me perdoem! É a participação ativa dos cidadãos que define as políticas públicas. O que foi a criação do Orçamento Participativo a população decidindo os gastos que não efetivar a democracia participativa? Aliás, quais são os partidos que implantaram o Orçamento Participativo?

Entretanto, formar cidadãos ativos é impossível em escolas com a tradicional pedagogia de trans-

missão do conhecimento. Lembre-se que não são poucos os problemas na educação médica devido a pouca cidadania de estudantes e professores! Ao reconhecer que aprender vai além do saber, foi para transformar o modelo educacional que se propôs a implantação dos Centros Educacionais Unificados. Defende-se um modelo que discuta os problemas da região, integre a comunidade e valorize as pessoas. Assim, o professor municipal, além de ter acesso facilitado para sua formação no ensino superior, ganha um salário melhor que o professor estadual. Só para refletir, como está a atual situação das universidades públicas estaduais?

Paralelamente, o poder público também é responsável por reduzir as desigualdades, ou seja, ao redistribuir a renda, alguns pagam mais e outros menos. Segundo o IPEA, uma família com quatro

pessoas que ganha mais do que R\$ 2.284 por mês pertence aos 10% mais ricos no Brasil – você está em que parte? Foi por isso que o IPTU de São Paulo tornou-se progressivo (quem não tem não paga!); que se criou o Bilhete Único (quem usa mais o transporte público paga menos!). Nesse mesmo contexto, houve a redução de 44% na evasão escolar e de 22% no número de homicídios na cidade.

A prefeitura também é responsável por outras ações mal ou bem sucedidas, tais como o planejamento urbano, a coleta de lixo, transporte público, revitalização do centro da cidade etc. Entretanto, com a democracia participativa consolidada, se alguém achar a política de saúde insuficiente, “os cidadãos poderíamos” participar da definição do orçamento priorizando a saúde. Para isso precisamos conhecer e criticar o programa de governo. As propostas do PT estão disponíveis

em www.martaprefeita.com.br. No site oficial do outro candidato (www.serra45.org.br), entretanto, não há nenhum programa para o debate público. Aliás, não há uma proposta de programa de governo pronto, apesar das eleições.

Ninguém é deus nem diabo, entretanto há ideologias diferentes. Assim, é preciso reconhecer que mesmo com falhas, as prioridades na gestão Marta contemplam a democracia participativa, a educação cidadã e a formação de uma rede de solidariedade. Com esses fundamentos sólidos poderemos caminhar nas outras políticas públicas pela construção de uma sociedade mais justa e que fiscalizadora do governo. O que será construído, nesse contexto, depende da nossa participação e do diálogo com os outros indivíduos sociais. Porém, isso seria manchete nos jornais? Quantas pessoas pensam nisso antes de votar?

O Candidato Serra

O planejamento para o que se propõe a fazer

Sou filiada ao PSDB e falarei uma das partes que não aparecem no horário político.

Priscila Urtiga (91)

José Serra disputa a Prefeitura de São Paulo pela terceira vez, desta vez pela coligação “Ética e Trabalho”, composta pelos partidos PSDB (do qual participa), PFL e PPS. Tem como candidato a vice-prefeito Gilberto Kassab, do PFL.

Podemos dizer que o candidato resume suas propostas em participação. Assume que muito já foi tentado por diversos partidos, prefeitos e vereadores pela cidade, porém nunca se deu voz às tentativas da população que faz algo pela cidade. Trata-se das organizações (religiosas, de bairros...). Grupos de pessoas interessadas pela cidade e sua população, e que agem. Este é o princípio, dar apoio a aquilo que pode dar certo, pois surtiu efeito em pequena escala, com pessoas cujos interesses vêm antes de tudo, e que hoje não têm apoio algum para expansão ou para colocar suas idéias, que se baseiam na prática.

E isso pode ocorrer em todos os aspectos que a prefeitura visa. As diversas esferas públicas, privadas e não institucionais buscam a mesma coisa; logo é mais econômico e efetivo juntar tais esforços. A questão é desemprego? A prefeitura deve

estabelecer políticas junto à iniciativa privada e outras esferas públicas que vão desde a criação de frentes de trabalho a benefícios fiscais, tendo em mente que São Paulo, como um grande centro, tem vocação para o turismo de negócios, um forte gerador de empregos. A questão é a organização espacial da cidade, e seus problemas sociais? Serra pretende promover a urbanização das favelas, transformando-as em bairros, o que ajudará questões como iluminação pública, transporte e segurança (as quais terão outras ações, e também por meio de parcerias). Quanto ao centro da capital, há necessidade de criar um pólo de desenvolvimento compatível com a vocação da região. Trabalhar com as entidades sociais já atuantes no local (lembrando que estas já conhecem as necessidades da região no dia-a-dia), tornando-a uma região cultural com a sede de universidades além de cinemas, teatros e museus. Uma parceria com o Estado e a iniciativa privada entraria com toda uma infra-estrutura para permitir que o movimento de pessoas na região fosse eficaz.

Diz que a cidade hoje é um conjunto de caixas pretas, porque não está organizada e não há acesso às informações (o que pode ser

apenas a prática comum de ano eleitoral, independente do partido da situação). Logo, para juntar as parcerias à organização interna, Serra não pretende alterar o modelo das subprefeituras implementado por Marta, pois isso teria um custo político, mas as nomeações terão caráter técnico. Continuará também com as obras já iniciadas, pois é desrespeitoso uma obra (onde já se gastou dinheiro público) ser parada quando ocorre a troca de administração; é um meio de impedir que as pessoas tenham o benefício que lhes é de direito, mesmo se a obra for desnecessária. Porém, para evitar o desperdício do dinheiro público, há possibilidade de demora a fim de que ocorra revisão dos planos de obras.

Sua coligação vê na Saúde a maior necessidade de empenho. Serra diz que inicialmente irá trabalhar a atenção primária, pois hoje a estrutura impede as condutas médicas tomadas de serem mais efetivas, principalmente aos que realmente necessitam do Sistema de Saúde Público. Assim fortalecerá o programa de Assistência à Família. Este iniciou muito bem para uma metrópole como São Paulo, onde é difícil aplicar o que funciona no

resto do país (contém problemáticas diferentes e um contingente notavelmente maior), logo precisa de adaptações que o efetivem. Sem tais a idéia pode ser tomada como ineficiente e morrer – o que nem o partido de oposição deseja. Tal programa reduzirá significativamente o atendimento hospitalar e este segmento, pelo menos na capital, terá acréscimo de qualidade com a quantidade de correta com pouco remanejamento financeiro, além de “disseminar” a Saúde. Pouco, pois vê necessidade em criar hospitais em locais onde, embora tal medida promova um desafogamento da demanda, esta ainda existirá por não haver referência em certas localidades. Sendo assim não seria necessário criar policlínicas, é realmente fazer funcionar o esquema “primário-secundário-terciário”.

Quanto à educação, diz que não tem como não investir em obras quando a maior parte das escolas ainda são “de lata”, mas o quanto é válido o CEU receber 5% dos alunos e consumir 40% do custeio? Seus esforços estarão voltados para a qualidade do ensino, capacitação real dos professores, estender o horário de permanência nas escolas não por meio somente de clubes, mas de educação.

Fundações de Apoio

Uma boa jóia é aquela bem lapidada

Carlos Henrique dos Anjos

No último texto sobre o tema "Fundações de Apoio e suas relações com as Universidades Públicas" foram apontados alguns benefícios trazidos por este relacionamento, em especial acerca da fundação de apoio ao Complexo HC, a FFM. Sem dúvida conclui-se que esta traz diversas vantagens às instituições que apóia, mas alguns problemas relacionados a esta fundação ainda persistem, os quais devem ser avaliados e resolvidos.

Um bom exemplo é a composição do Conselho Curador da FFM, definido como órgão máximo da fundação, que tem como função promover e estabelecer a política geral desta instituição. Este conselho influencia diretamente a vida dos indivíduos que compõem o HC e FMUSP, ou seja, médicos e funcionários do HC e professores, estudantes e funcionários da FMUSP, portanto suas decisões deveriam ser tomadas pelo conjunto destes indivíduos. Porém, o que se nota é que este conselho não possui em sua compo-

sição nenhum representante dos funcionários do HC e FMUSP, que podem até ficar a par das decisões que serão tomadas, mas não podem influir sobre as mesmas.

O mesmo tipo de crítica cabe ao Conselho Consultivo desta funda-

ção, que tem como objetivo assessorar o Conselho Curador em suas decisões. Os membros deste Conselho Consultivo deveriam vir dos mais variados segmentos da sociedade civil, para que assim diferentes sugestões possam ser dadas, aproximando as decisões da fundação com as necessidades da população. No entanto, o que se nota é um conselho composto em sua maioria por professores da casa, outros médicos, jornalistas

famosos sem ao mínimo um membro de alguma sociedade civil organizada ou funcionários do complexo. Sem dúvida este viés de seleção leva a um viés de sugestões deste conselho que acaba não contemplando toda a população.

Uma instituição tão grande como a FFM, que administra tanto capital, não pode se furtar ao dever de constantemente emitir balancetes de controle financeiro e projetos.

Outro problema, talvez o mais importante e que deveria ser resolvido o mais rápido possível, é o relacionado à transparência das contas da fundação. E que fique claro que em momento algum se questiona a regularidade das contas, mas sim, a transparência das mesmas. Lembrem-se da mulher de César: "Uma mulher não deve ser apenas ser honesta, mas também parecer honesta". Uma instituição tão grande como a FFM, que administra tanto capital,

não pode se furtar ao dever de constantemente emitir balancetes de controle financeiro e projetos. O que ocorre com as verbas que vão para os LIMs e CGs? A FFM tem controle de como é utilizada esta verba? Quais são os últimos projetos da FFM?

É fundamental que se fique claro que as decisões da fundação interferem na vida da maioria das pessoas ligadas ao complexo HC e FMUSP, por isso, estas têm total direito de saber como caminham as iniciativas e contas desta fundação. O controle por parte das pessoas afetadas pela fundação é fundamental. Além de melhorar sua atuação, lhe confere representatividade. Porém, para que isto ocorra, é fundamental ter *TRANSPARÊNCIA*.

Encerra-se aqui o espaço destinado à discussão do tema sobre fundações. Para os mais interessados é importante lembrar que dia 14 último foi emitido o decreto que regulamenta as fundações e suas relações com as instituições federais de ensino e que no CAOC existe vasto material sobre o tema. Discutam.

A saúde da universidade pública

A Reforma Universitária irá reverter (ou agravar) a crise acadêmica

Ciro Matsui

A universidade pública está doente e corre grande risco de vir a falecer. Sem sombra de dúvidas ela precisa de um tratamento para recuperar sua forma plena, ou pelo menos para melhorar sua situação. No entanto, a reforma universitária que está sendo proposta pelo governo federal não é o tratamento mais adequado, de modo que apenas adiará sua morte.

De todos os sintomas que afligem as instituições de ensino público, o mais grave e evidente sem dúvida é sua mercantilização, fruto de uma política de sucateamento da universidade. Ainda que a educação seja um direito de todos e dever do Estado, este se ausenta da responsabilidade de cumprir com sua obrigação.

Para se ter uma idéia da síndrome que acomete a educação, hoje 88% das instituições de ensino superior são privadas, das quais, 83% não cumprem as exigências da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Tendo isso em vista, fica claro que a educação é tida muito mais como uma mercadoria do que como um direito.

O surto de criação de instituições de ensino superior privado, graças à demanda de nível superior no mercado de trabalho é prova de que a educação está

inserida na lógica do capital. Mesmo não tendo nenhum suporte ou estrutura para oferecer uma formação de razoável qualidade, essas instituições se multiplicaram, não representando mais do que mercados de diplomas.

A voracidade com que se deu tal expansão provocou um efeito de superprodução, que se reflete no número de vagas ociosas das universidades privadas.

Nesse contexto, o governo, ciente da crise da universidade pública e visando à isenção de suas responsabilidades e sob a forte pressão

A entrada dos princípios do capital na universidade pública acaba por submetê-la à conformação de uma simples empresa prestadora de serviços

do lobby dos empresários da educação, propõe uma reforma universitária. Dentre as medidas previstas nesta reforma estão o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e a Lei de Inovação Tecnológica.

O PROUNI propõe custear as vagas ociosas nessas instituições de ensino privadas de modo que elas sejam ocupadas por alunos de baixa renda. Em longo prazo, essa proposta irá criar um mercado de profissionais com subempregos graças à sua má formação e ao

volume de mão-de-obra disponível, obedecendo à lei da oferta e procura. Esses estarão competindo com os mesmos profissionais provenientes das universidades públicas que, pelo menos até hoje, oferecem uma formação de melhor qualidade.

Até hoje, pois já se nota a entrada dos princípios do capital na universidade pública, por meio das fundações de apoio e do financiamento de pesquisas por capital privado, por exemplo. Estas organizações acabam por submeter a universidade à conformação de uma simples empresa prestadora de ser-

viços. Isso significa desfigurar a universidade a ponto dela não se prestar mais como tal, segundo os princípios da universalidade, que até então deveriam orientar essas instituições. O princípio do público também é comprometido com isso, estando a universidade susceptível à privatização branca pela entrada de capital privado, deixando de atender aos interesses da sociedade, a quem de fato deveria atender.

Ainda assim, o governo prefere atender às necessidades das instituições privadas em detrimento das universidades públicas. A verba que poderia estar sendo revertida para gerar mais vagas e fortalecer o caráter público das universidades estatais – patrimônios da sociedade – vai apenas fortalecer a lógica de mercado que explora a universidade pública. Isso revela, no mínimo, um absurdo quanto a atuação do Estado.

Como se pode reduzir a tríade ensino-pesquisa-extensão, as bases da atuação da universidade, a mercado de diplomas, tecnologia para uso industrial e prestação assistencialista de serviços? Como se pode aceitar o fortalecimento dessa lógica por uma política governamental?

Caso nada seja feito quanto a isso, estaremos assinando nosso atestado de óbito. Isso mesmo, estaremos, uma vez que nós, estudantes, seremos os maiores prejudicados diretamente. Assistiremos à transformação do ambiente acadêmico, o qual engloba a produção de conhecimento básico, o debate entre diferentes pontos de vista, o ambiente democrático, em uma empresa que funciona na lógica da linha de montagem.

Diante desse quadro, qual será nossa atitude: iremos tratar a universidade, de modo que ela recupere sua saúde, ou simplesmente a deixaremos morrer?

Instituto Oscar Freire: Rumo à Derrocada?

Entenda o que ocorre no prédio da Teodoro Sampaio...

Guilherme Zanutto Cardillo
Antônio Rahal Jr.

"Creio firmemente nos julgamentos que se formam aos poucos, na observação constante, praticada sem precipitações, feita sem as turbacões das emoções, sem o perigo do engano pela audácia ou pela modéstia inibidora, na intimidade dos laboratórios e das salas clínicas, no convívio das palestras cordiais e respeitadas, no tirocínio."

Oscar Freire in "Deontologia Médica" - Lição Inaugural publicada na Revista de Medicina do CAOC - Ano VII - no. 18 - 1921.

O Instituto Oscar Freire, sede do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina do Trabalho da FMUSP, apresenta uma brilhante história que, no rumo atual, infelizmente, está prestes a ser solapada. Iniciou-se quando o Prof. Arnaldo Vieira de Carvalho, incumbido na tarefa de angariar os melhores docentes da época, contratou o gênio da Medicina Legal baiana, discípulo direto de Nina Rodrigues, o jovem Prof. Oscar Freire de Carvalho, Catedrático de Medicina Legal na Faculdade de Medicina da Bahia.

A aula inaugural do Mestre foi proferida em 18 de abril de 1918, para os alunos do quinto ano da então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. O prédio do atual Instituto Oscar Freire, o único que o Prof. Arnaldo lançou a pedra inicial, recebeu a cadeira de Medicina Legal em dezembro de 1921. Com o falecimento precoce do Prof. Oscar Freire (relatado em Oscar Freire, Meu Mestre - Flaminio Fávero), concorreu, no sexto concurso da história da Faculdade, à cadeira de Medicina Legal o Dr. Flaminio Fávero, aluno formado pela primeira

turma da Casa de Arnaldo, sendo brilhantemente aprovado.

Porém, quando a Universidade de São Paulo, em 2000, através do programa de reformulação departamental (Resolução 4264/96), solicitou relatório das atividades do Departamento, o Instituto Oscar Freire quase foi extinto, por não apresentar um programa de pós-graduação e produção científica adequadas, bem como não possuir massa crítica de docentes exigido pela Universidade.

O Instituto Oscar Freire vivencia um momento dramático em sua existência, já que quase foi fechado pela USP por não apresentar produção acadêmica adequada nem ter um corpo efetivo de docentes.

Observando-se a reportagem "As melhores e Piores Disciplinas 2002/03" na edição no. 2 do jornal "O Bisturi" (de 25 de junho de 2003), nota-se que as disciplinas deste Departamento (Medicina Legal, Medicina Social e Bioética) estão entre as consideradas piores da F.M.U.S.P., sendo que o Departamento apresenta a pior nota na avaliação feita pelo Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", órgão representativo do corpo discente.

A Bioética já foi bem explorada em artigo na edição anterior deste jornal (no. 05 de 03 de setembro de 2004). Basta dizer a máxima que circula entre o corpo discente "Ética a gente aprende no hospital. Nada adianta as discussões intermináveis ao longo do currículo médico, já que são despidas de pragmatismo, com temas recorrentes e dissociados da prática clínica.

Em avaliação oficial da disciplina de Medicina Legal, em levantamento feito junto ao CEDEM - Centro de

Educação Médica da FMUSP, observa-se uma nítida queda na avaliação global, avaliada como ótima, no ano de 1999 com 84,6% e, no ano de 2003, com 61,5%. (Tabela 1).

A maior parte das aulas de Medicina Legal é ministrada por colaboradores de toda natureza, particularmente as atividades práticas (quem se interessar, converse com um interno do quinto ano ou vide o programa da disciplina). Os docentes da F.M.U.S.P. limitam-se apenas à teoria, já que não são mé-

lião" do que um docente comprometido seriamente com a nossa Instituição e, ainda se utiliza de sua posição acadêmica para fins de autopromoção na mídia paga.

A despeito desta situação, os dirigentes do Departamento excluíram de seu quadro um dos docentes dos mais qualificados que, além de médico-legista, foi homenageado por vários anos consecutivos, sendo inclusive patrono e paraninfo. Curiosamente, o último ano que este professor ministrou aulas foi em 1999, a melhor avaliação na série. Os PAC's de sua época não foram enviados ao CEDEM - numa prática nefasta observada, infelizmente, não apenas nesta disciplina, como forma de obscurecer dados que possam ser reveladores: tanto disciplinas mal avaliadas quanto disciplinas bem avaliadas, mas que o coordenador não deseja que os "louros" fiquem com outro docente.

Neste ano de tantos concursos, que a F.M.U.S.P. saiba selecionar dentre o quadro docente os que se engajem no ensino de graduação de modo efetivo, com aulas didaticamente estruturadas, culminando com disciplinas bem avaliadas e que associado à boa conceituação científica, consiga romper com o *status quo* e devolver a glória do Instituto Oscar Freire, tão merecida pelo seu fundador. - e tão pouco honrada, na aprovação da banca para o concurso do novo Professor Titular.

Tabela 1: Avaliação Global da Disciplina

Conceito	Ano				
	1999	2000	2001	2002	2003
Ótimo	0,0	7,7	0,0	7,7	7,7
Bom	84,6	76,9	69,2	76,9	61,5
Regular	15,4	15,4	30,8	15,4	30,8

USP Legal para Pessoas com Deficiência

Iniciado o envio de relatórios de adaptação das áreas externas da USP

USP Legal
Equipe de Comunicação

O mês de setembro marca o envio de relatórios das áreas externas das unidades uspianas. O material foi elaborado a partir de levantamentos realizados pela equipe de bolsistas e estagiários do Programa USP Legal, sob a orientação da arquiteta Maria Elisabete Lopes.

A proposta dos relatórios é a de apontar os elementos que necessitam ser adaptados, visando superar as barreiras arquitetônicas da USP.

"Com os relatórios das áreas externas em mãos, os responsáveis das unidades têm as informações necessárias para a elaboração dos projetos de adaptação dos espaços", declara Claudia Pires, gerente do Programa.

Em breve, as unidades receberão também o resultado dos levantamentos de suas áreas internas. No entanto, há alguns casos especiais que tiveram antecipadamente o parecer do Programa, como a prefeitura do campus da Capital, para a qual foi enviado relatório de todas as vagas de carros do campus.

Outro exemplo é o campus de Pirassununga, que já realizou boa parte das obras de adaptação necessárias. Mesmo não tendo nenhuma pessoa com deficiência entre seus atuais funcionários, docentes e estudantes, este é o campus mais adaptado da USP.

Sobre o Programa

O USP Legal para Pessoas com Deficiência objetiva a implantação de políticas de atenção à pessoa com deficiência, garantindo assim a plena

participação de funcionários, estudantes e docentes portadores de deficiência no ambiente universitário.

Sua atuação ocorre através de esforços ligados à acessibilidade física, conscientização e sensibilização da comunidade uspiana, além da sistematização e padronização de critérios e procedimentos de acessibilidade dos campi. Visa também promover a inserção do tema da deficiência nos espaços regulares de ensino, pesquisa e extensão universitária da USP.

Para VER não apenas com os olhos

Relato de um processo de construção

Cinthy Taniguchi*

Sempre senti deficiências na Graduação quanto ao conhecimento em Saúde Pública e contato com a Atenção Primária. Aprendi um pouco sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e seu funcionamento na disciplina de Medicina Preventiva mas, para saciar meu interesse, isso era muito pouco.

O projeto VER-SUS (Vivência e Estágio na Realidade do SUS) me pareceu uma ótima oportunidade para cobrir esse "buraco", além de me permitir contribuir de alguma forma para melhoria da atenção à saúde. VER-SUS é uma parceria do Movimento Estudantil com o Ministério da Saúde e tem como principal meta promover a integração dos futuros profissionais à realidade da organização dos serviços. Para sua realização, foram escolhidas cidades em todo o país que, através de sua Comissão Local (composta por estudantes da área da saúde da cidade) e da Secretaria de Saúde do Município, organizavam palestras, oficinas, dinâmicas, visitas a unidades dos três níveis de atenção (primário, secundário e terciário), a movimentos sociais, entre outros.

Fui chamada para o estágio em São Carlos e, apesar da época e dos prejuízos que poderia ter por largar minhas responsabilidades na faculdade, fui participar pois acreditava que o crescimento pessoal e o conhecimento que iria adquirir valeriam muito a pena.

Cheguei a São Carlos dia 06 de setembro. Fui muito bem recebida pela Comissão Local que, surpreendente e infelizmente, era composta apenas por estudantes de Psicologia da UFSCar (muito homogênea) – foi tentado contato com estudantes de outros cursos da região, mas eles não demonstraram interesse. Minha primeira surpresa, ao chegar ao alojamento, foi o número de estagiários. Imaginei que seriam cerca de 10, porém me deparei com mais de 20 (estudantes de enfermagem, fonoaudiologia, terapia ocupacional, biomedicina, farmácia, psicologia, fisioterapia,

biologia, veterinária e até jornalismo – minha terceira surpresa, já que a segunda foi saber que eu era a única estudante de medicina). As dinâmicas dos primeiros dias ajudaram bastante na integração do grupo, além de nos render boas reflexões acerca de nosso papel na sociedade, no estágio e na prática interdisciplinar.

Na Atenção Primária, tivemos oportunidade de visitar diversas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF – onde está estruturado o PSF) para



conhecer sua organização, estrutura e funcionamento. Passamos cerca de 4 horas em cada "visita" Muito? A idéia do Projeto era vivenciar a realidade local e do sistema e não apenas conhecê-la. Com esse tempo grande, dentro do pequeno local (cada um não tinha muito mais do que dois ou três consultórios, uma sala "multifuncional" onde se faziam curativos, pós e pré-consultas, aplicavam vacinas e uma farmácia), tivemos oportunidade de conversar com pacientes (ouvir suas reclamações e angústias), acompanhar consultas, perceber o funcionamento das filas, trocar experiências com profissionais e até fazer visitas domiciliares com os agentes de saúde. Não foi nada fácil sentir as consequências das deficiências do sistema, o sofrimento das pessoas que dele dependem e que nele trabalham. Vivemos experiências únicas!

Quanto aos outros níveis de Atenção, estivemos: no Centro Municipal de Especialidades (CEME), uma tan-

to desorganizado, sobrecarregado; no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que faz atendimento e acompanhamento a pacientes psiquiátricos sem internação; Ambulatório Oncológico, a unidade melhor estruturada que conheci, muito bem organizada, com profissionais motivados, trabalho interdisciplinar (tão difícil de ser encontrado); Santa Casa de Misericórdia, entre outros.

Além dessas vivências, participamos de reuniões dos Conselhos Gestor Local (em UBS) e Municipal de Saúde, tentando entender melhor

prática ainda tão deficiente. Senti-me muito motivada a estudar mais sobre saúde pública e tentar contribuir para o desenvolvimento do sistema. Mas, o mais marcante para mim, foi o convívio tão próximo com pessoas, inicialmente, estranhas e tão diferentes.

A heterogeneidade do grupo causou diversos conflitos e discussões improdutivas, muitas vezes percebi o quanto interesses pessoais se sobrepujam a interesses coletivos, senti o quanto foi difícil para todos o excesso de atividades, o quanto isso estressou cada um e causou problemas. Acredito que muitas das situações com as quais nos deparamos no convívio em grupo foram bastante representativas da realidade profissional. Quando estivermos trabalhando num hospital, por exemplo, teremos que conviver muito próximos de pessoas estranhas, diferentes, algumas que defendem seus interesses pessoais acima do coletivo, teremos que trabalhar muito, por horas, sob pressão, dar plantões e, da mesma forma, nos sentiremos mal, angustiados, sem saber como lidar com as dificuldades e viveremos muitos conflitos. Será mais fácil cobrar das autoridades aquilo que não conseguimos ou não queremos assumir como responsabilidades nossas, assim como cobramos da Comissão Local e dos Facilitadores nesse estágio.

VER-SUS é oportunidade! Para ser, crescer, conhecer, aprimorar, refletir, construir, vivenciar, transformar, multiplicar...

* Colaboração:

Ana Dourado – Psicologia UFSCar
Daniela Novato – Fonoaudiologia USP
Isabel Medeiros – Fonoaudiologia USP
Nathália Alves – Fonoaudiologia USP

SAIBA MAIS:

Ministério da Saúde
www.saude.gov.br

Universia Social
www.universiabrasil.net/social/social.jsp
(dia-a-dia da vivência em São Carlos por Lillian Burgardt)

A Livraria Científica Ernesto Reichmann tem o que você precisa

livros nacionais e importados
importação própria
entrega rápida
facilidades de pagamento
serviço de entrega na grande
São Paulo e sedex para todo o Brasil
**Aceitamos cartões Visa, Mastercard, Amex e Dinners*

Medicina
Farmácia
Saúde Pública
Odontologia
Enfermagem
Fisioterapia
Fonoaudiologia
Nutrição
Psicologia
Terapia Ocupacional
Veterinária

ER 68
Anos

Livraria Científica
ERNESTO REICHMANN
www.brasilbooks.com

Loja 1 - R. Dom José de Barros, 156
Tel.: (11) 3255-1342 Telefax: (11) 3255-7501
Loja 2 - R. Pedro de Toledo, 557
Tel.: (11) 5082-5060 Telefax: (11) 5575-0037
Loja 4 - Av. Eng. Eusebio Stevaux, 823
Jurubatuba - Campus SENAC
Telefax: (11) 5523-5023

CAOC recebe a Medalha Anchieta

E O QUE VOCÊ TEM A VER COM ISSO?

Luciana Mazoti - 90

Em cerimônia realizada na Sala da Congregação, o CAOC recebeu no último dia 14 a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo. OK, e pra que é que serve isso? Bom, a Medalha e o Diploma são concedidos pela Câmara Municipal de São Paulo à pessoas e instituições que contribuíram para o desenvolvimento e para a história da cidade. Nessa noite, ouvimos depoimentos de antigos alunos, todos emocionantes e cheios de significado. A maioria ilustrou a nossa participação no movimento estudantil, com casos de alunos que precisaram trancar matrícula, sair do país ou mesmo que foram mortos. Definitivamente, pessoas dignas de homenagem.

Mas não se trata apenas do movimento estudantil, ainda que seja o exemplo mais lembrado (e indiscutivelmente importante), tanto por sua relevância histórica quanto por estar ainda tão presente na

memória de muitos. É preciso lembrar que nossa faculdade tem toda uma história de lutas.

Desde o início, com sua implantação pioneira e a construção do HC; a criação da primeira liga, a Liga da Sífilis, exclusivamente assistencial, que combatia a doença entre as prostitutas da cidade. Também merece ser lembrada a longa batalha contra o preconceito das primeiras mulheres médicas e das primeiras a se especializarem em áreas consideradas masculinas. E chegando aos dias de hoje, temos projetos admiráveis como a Extensão Médica Acadêmica, o MedEnsina e a Bandeira Científica.

É aí que todos nós entramos nessa história. A Medalha, mais que um prêmio para o Centro Acadêmico, é uma homenagem a todos os antigos alunos que corajosamente fizeram o que acreditavam certo, para benefício nosso e da população em geral; e um reconhecimento e um incentivo a todos os atuais alunos que continuam carregando essa bandeira.



Cacá, Neder e Cerri na cerimônia de entrega da medalha



Atuais e antigos diretores do CAOC

Agenda Cultural

AcordaVocal e o GTM

O AcordaVocal, grupo de canto coral da Medicina USP, será um dos grupos convidados do 9º Festival de Música Sacra de São Paulo, que acontece todos os anos na Catedral Evangélica e atrai cada vez mais público. Este ano, o AcordaVocal comemora 11 anos de trabalho com a estréia de *Te Deum*, de Joseph Haydn. No repertório, além de *Te Deum*, música judaica, negro espiritual e toda a animação dos coralistas da Medicina. O Festival começa vai do dia 03 ao dia 31 de outubro, sempre às 20 horas. A programação

pode ser acessada no site <http://cantocoral.com.br/fms>, ou no site do coral www.acordavocal.com.

Enquanto isso, o GTM - Grupo de Teatro da Medicina, anuncia sua mais recente montagem. A peça *Retalhos* estréia dia 16 de outubro no Teatro Laboratório da ECA, onde ficará em cartaz por dois finais de semana. Todos os alunos da faculdade, bem como da USP, estão convidados. Para quem estiver interessado em ingressar no GTM, fique ligado na programação da Semana Cultural do CAOC.

Encontro de gerações e inauguração do teatro

No dia 18, segunda-feira, Dia do Médico, será reaberto o Teatro. Depois de meses envolto em pó, poeira e tapumes, o Teatro recebe nova estrutura, equipamentos modernos e uma grande festa, digna de sua importância.

Na mesma semana, como parte das comemorações do Dia do Médico, acontecerá o grande Encontro de Gerações. Promovido pela Associação de Antigos Alunos da FMUSP, com apoio do CAOC e da Fundação Faculdade de Medicina, a festa acontecerá na Sexta feira, a partir das

19 horas, no porão, com uma grande confraternização de alunos. Quem teve a oportunidade de vir no Encontro de 2003 sabe o quanto foi emocionante rever amigos e colegas de turma. Contar histórias, rever o CAOC, trocar experiências com os alunos de hoje e, acima de tudo, prestigiar a faculdade. Uma série de atividades estão planejadas para este dia, sendo que as apresentações musicais serão feitas no novo Teatro e transmitido por telão para os convidados no coquetel, que será servido no porão.

Grupo de Teatro da Medicina
Retalhos, de Humberto Issao
16 e 17, 23 e 24 de outubro. Sáb às 19 horas, Dom às 18 horas.
Teatro Laboratório da ECA
Escola de Comunicação e Artes da USP
Av. Prof. Luciano Gualberto, Trav. J, 215, Cid. Universitária - Butantã
Entrada franca

AcordaVocal - 9º Festival de Música Sacra de São Paulo
Dia 17 de outubro, 20 horas
Catedral Evangélica de São Paulo
Rua Nestor Pestana, 152, Consolação - próximo ao Teatro
Cultura Artística
Estacionamento no local
Entrada Franca



BANCO DO BRASIL



INTERMED 2004

Mariana Granato

Muito tem se falado a respeito da 38ª edição do maior torneio universitário do país, a Intermed.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é o de esclarecer realmente todo o contexto que esteve envolvido na semana de 4 a 11 de setembro.

Como é de conhecimento geral, este ano ocorrem as eleições para prefeitura das cidades brasileiras. Geralmente, em ano de eleições é bastante complicado conseguir cidades para sediarem torneios universitários. Neste ano de 2004 não foi diferente, porém, com mais de um mês de antecedência da competição, a comissão organizadora da Intermed já havia estabelecido um acordo com a cidade de Itapeva, contanto com amplo apoio do prefeito da cidade, da associação comercial local e da população.

O que ocorreu, no entanto, foi que na véspera da competição (sexta-feira, 3 de setembro) uma promotora da cidade entrou com uma liminar proibindo a realização dos jogos. A promotora alegava que as praças onde se realizariam os jogos não possuíam um alvará do corpo de bombeiros que garantia a segurança das instalações. A prefeitura de Itapeva solicitou a liberação de tal alvará, porém o mesmo demoraria dois meses para ficar pronto.

Como o torneio se iniciaria no sábado, grande parte dos alunos das dez faculdades participantes já se encontravam na cidade (cerca de 4 mil estudantes). A comissão or-

ganizadora da competição reuniu-se então, em busca de uma solução para o problema. Um grupo de pessoas ficou responsável por tentar derrubar a liminar imposta pela promotora – tarefa extremamente difícil, tendo em vista que estávamos em pleno feriado e mediante a uma greve do sistema judiciário - e outro por buscar outras praças (em cidades próximas) onde pudéssemos realizar os jogos.

Ao final do dia, a comissão reuniu-se novamente e a partir do que havia sido conseguido foi possível reestruturar a competição. Em primeiro lugar, conseguimos entrar em contato com o desembargador responsável pela área de Itapeva, o qual emitiu uma ordem de liberação das praças externas e sem arqui-bancadas na cidade (pista de atletismo, campo de futebol, campo de beisebol). Por outro lado, também conseguimos a liberação de ginásios em duas cidades próximas: Itaberá (30km de Itapeva) e Buri (50 km de Itapeva). A comissão optou, assim, por iniciar os jogos no domingo, 5 de setembro. Sabendo-se da distância das cidades, todas as faculdades organizaram-se no sentido de contratar empresas de ônibus para que os alunos não precisassem ir de carro para os jogos.

Tudo parecia encaminhar-se para uma resolução quando na noite de sábado (ou seja, antes do início dos jogos) um trágico acidente provocou a morte de um aluno da Escola Paulista de Medicina e de três amigos. Os quatro dirigiam-se para uma festa

quando o carro capotou indo parar em um córrego.

Apesar de tamanhos incidentes, dentro de quadra a Intermed ocorreu de forma tranqüila e pacífica.

A competição

E os obstáculos não se restringiram aos bastidores. Foi necessário superarmos nossos limites também dentro das quadras, seja enfrentando adversários tidos como favoritos, seja nos deparando com arbitragens que claramente prejudicaram nossas equipes (caso da natação, do atletismo feminino e do futsal feminino).

Logo na primeira rodada enfrentamos a Escola Paulista em 6 modalidades. Começamos com uma derrota, no vôlei feminino, logo na segunda-feira. Era preciso, então, vencer os confrontos de terça-feira. Começamos o dia bem, com vitórias no futebol de campo e no futsal feminino, e terminamos de forma perfeita com uma vitória memorável do time de basquete masculino, em partida na qual a Paulista já tinha a vitória dada como certa. Vencemos ainda o atletismo masculino com destaque para o atleta Guilherme Yamamoto (CCM), que conquistou 5 medalhas de ouro na modalidade.

Na quarta-feira assistimos a um ótimo desempenho da nossa equipe de judô que assegurou o vice-campeonato ao vencer o forte time de Marília. O dia terminou mais uma vez com uma vitória do grande destaque da competição, o basquete masculino, também contra Marília.

A quinta-feira começou mal, com derrotas no basquete feminino e no handball masculino (ambos para a Paulista) e no vôlei masculino (para Santos). Mas demos a volta por cima e nos classificamos para as finais de tênis de mesa feminino e masculino, xadrez (que venceu a Paulista na semi-final) e beisebol.

A sexta-feira foi um dia inesquecível. Apesar das derrotas no futsal feminino (para a Santa Casa) e nos tênis de mesa, vencemos todos os outros jogos do dia e nos sagramos campeões por antecipação. O futebol de campo passou pela Puccamp, o basquete masculino pela Unicamp e o beisebol, em mais um jogo histórico, conseguiu o decacampeonato da Intermed, feito inédito na competição. Para completar, o xadrez chegou à medalha de ouro sem perder nenhum jogo ao longo de todo o torneio. Depois da vitória tranqüila do handball feminino contra a Unicamp pudemos abrir o cocozão e comemorar nosso 29º título.

Para fechar a semana com chave de ouro vencemos, no sábado, as finais do futebol de campo, do futsal masculino e do handball feminino.

Parabéns a todos que enfrentaram as centenas de quilômetros, de Buri à Itaberá, de Capão Bonito à Itapeva, seja para jogar seja para prestigiar nossas equipes. Mais uma vez provamos que nossa união é que nos torna vencedores e demonstramos definitivamente que "NENHUM DE NÓS É MELHOR DO QUE TODOS NÓS JUNTOS"

A Intermed aos olhos de um Atletiqueiro conhecido

Prof. Paulo H. Saldiva (Pepino)

É hora do almoço. Sacudimos o corpo entorpecido pela imobilidade causada por horas de aulas passadas em cadeiras parcialmente confortáveis. Nossas mentes, um pouco obscurecidas pelo sono pedagógico, recuperam a lucidez. É hora de irmos à Atlética e tudo começa a valer a pena. Esporte, amizade e companheirismo. As aulas da tarde eram avaliadas com muito discernimento para determinar a possibilidade de abandonarmos a nossa Atlética. Aulas ruins não tinham a menor chance... Esta seqüência, e tudo o que ela produzia, repetiu-se durante todos os dias de minha experiência como aluno da FMUSP.

Na verdade, o meu amor pela nossa Faculdade nasceu no ambiente da Atlética. Os meus amigos mais verdadeiros com os quais até hoje

convivo pertencem a este contexto. A competição mais importante na época (anos 70) era a MAC-MED, que acontecia em Outubro. A INTERMED era uma espécie de preparação para a MAC-MED. O Mackenzie era muito maior e mais poderoso do que nós, daí cada vitória na MAC-MED ser saboreada até a última gota de nosso suor e das nossas lágrimas. A INTERMED (para mim) era um evento esportivo e social (pela convivência estreita em outra cidade), com algumas tinturas psicanalíticas.

Diferenças esportivas (e mesmo culturais) quando não resolvidas nas quadras tendiam a descambar para a violência. Nunca fiz um amigo numa INTERMED. Então passei a ir para a INTERMED somente nos dias em que competia, pois detestava ter que interagir com alguns torcedores oponentes que descarregavam suas

frustrações por meio da violência. Como, na época, eu era um pouco troglodita, era esperado da parte de todos que eu brigasse. Algumas vezes acontecia, mas nunca tive prazer ao detonar um gordinho bêbado.

Recentemente, soube que alunos de Medicina morreram durante viagens na INTERMED. O número de mortos supera qualquer campeonato de escalada do Everest. A perspectiva de que jovens morram no auge das suas vidas é triste, a idéia de que isto poderia ocorrer com alunos que conheço e ensinei é aterradora. Será que devo sentir-me feliz porque as mortes não foram nossas? Falhei como professor e ex-atletiqueiro ao não orientar os nossos alunos como faria com os meus próprios filhos? Não acho que a INTERMED deva acabar, mas o modelo atual da competição, e principalmente, a cultura e os hábitos que

foram se cristalizando ao seu redor estão esgotados. Futuros médicos deveriam ser recebidos pelas cidades anfitriãs com orgulho e hospitalidade, como o eram no passado, quando o privilégio de sediar a competição era disputado acirradamente.

A solução do problema eu não detenho, pois a deterioração da competição já era prenunciada desde a minha época de aluno. Recuperar os espíritos de respeito e esportividade são fundamentais para a preservação da mais importante competição esportiva de nossa Atlética. A MAC-MED começou a morrer quando um tiro foi disparado em um jogo de pólo-aquático, por volta de 1975. Caberá aos atuais alunos cuidar para que a INTERMED não seja sepultada no mesmo jazigo, fazendo com que ela exista somente na memória de velhos saudosistas como eu próprio.



DC Informa

Revista de Medicina

Bruno Caldin

Em comemoração ao seu 88º aniversário, a Revista de Medicina terá neste mês de outubro sua mais nova edição: **Neurocirurgia Funcional I**. Trará ainda artigos vencedores do XX COMU, além de entrevistas e uma sessão sobre Medicina & Cultura,

todos eles voltados para você, estudante de medicina.

A Revista de Medicina é o nosso testemunho histórico: desde 1916 são publicados artigos de alunos e professores desta casa. Ícones como Alfonso Bovero e alunos da primeira turma da faculdade redigiram seus rebuscados textos acerca de temas

atuais até hoje, como patologias cardíacas, dermatológicas dentre tantas outras e agora estão imortalizados nas páginas amareladas pelo tempo – jovens em seu espírito no entanto – e guardadas com todo o zelo no DC.

Seguimos com orgulho por termos em nossas mãos a mais antiga revista

acadêmica do mundo e trabalhamos com o intuito de mantê-la sempre viva, pois sua história se mistura com a da nossa casa.

Você, acadêmico FMUSP que também deseja deixar seu nome na história deste pedaço de história que é a Revista de Medicina, junte-se a nós no DC.



EMA

Equipe da Fisioterapia – EMA

Assim como a integridade social e política, é fundamental resgatar a integridade corporal do indivíduo. Reabilitar é caminhar junto do paciente nesse processo de redescoberta da possibilidade do movimento. A fisioterapia atua junto a uma equipe de profissionais, enfocando principalmente o potencial neuropsicomotor e a saúde da mecânica respiratória.

Alunos da fisioterapia da USP começaram a participar do EMA em 2004, na Fundação Julita. O planejamento dos atendimentos procurou privilegiar o atendimento individualizado, onde o paciente pudesse receber toda atenção necessária, assim seguiríamos a proposta de humanização nos

atendimentos, filosofia que estrutura o Projeto.

Inicialmente, fazemos uma avaliação para planejarmos os exercícios e orientações conforme o caso. Nosso tratamento é baseado em cinesioterapia (exercícios com intuito de trabalhar a musculatura e coordenação motora) e não em eletroterapia (aparelhos). Alguns casos são mais simples, outros de evolução mais lenta.

Atualmente, diante da estruturação do sistema de saúde, a fisioterapia, assim como outras áreas (terapia ocupacional, fonoaudiologia e mesmo a medicina), vem sofrendo uma banalização de sua atividade, ditada seja pela restrição de verbas e contratações no sistema público seja pela ambição cumulativa dos planos de saúde privados. O acesso

à fisioterapia pela maioria da população é difícil e, longe dos centros de formação acadêmica, grandes são as chances de um subatendimento, feito de maneira massificada.

Nesse contexto, o atendimento dentro do EMA é mais uma iniciativa dentro da graduação que busca possibilitar aos acadêmicos a vivência do contato com o paciente, a oportunidade de estudar o caso de maneira mais profunda e direcionada, o crescimento pessoal pelo compromisso e interação dentro de uma equipe.

Quando falamos em equipe, dentro do EMA, além da interação entre alunos da fisioterapia de diferentes turmas e fisioterapeutas já formados, vemos surgir uma interação bastante positiva com os alunos da medicina.

Trocar informações, descobrir como são conduzidos os atendimentos (alunos da MED podem acompanhar atendimentos da FISIO, e vice-versa), dividir dilemas, encontrar semelhanças, participar de atividades juntos, caronas e lanches, tudo isso permite uma aproximação entre os alunos e uma ampliação de horizontes de ambos os lados.

Depois dos atendimentos, no final da manhã, temos uma vivência de conscientização corporal e jogos lúdicos, onde os acadêmicos da MED e da FISIO envolvidos no Projeto participam junto das pessoas atendidas, criando um vínculo, desidentificado de qualquer hierarquização entre atendidos e aqueles que atendem.

Agradecemos toda receptividade e cordialidade.



Mococa (91)

Show Medicina

Neste ano de 2004, como todos sabemos, o Show Medicina realizará sua 62ª apresentação. São 62 anos em que neste palco está se criando uma tradição. Logo, o Show não figura como a mais antiga instituição da nossa faculdade, e nem é a que mais atrai calouros anualmente, ou mesmo a de maior repercussão. Nenhuma destas características, porém, o desmerece, já que a grandiosidade do Show Medicina ultrapassa a simples contagem numérica.

As grandes qualidades do Show são conseguir agremiar – de forma impressionante – todos os alunos da nossa FMUSP em torno de um evento único e, como se isso não bastasse, conseguir trazer de volta à faculdade seus antigos alunos.

O primeiro aspecto é o mais visível: Fica evidente que todos os alunos, professores e médicos (mes-

mo os que não são da Casa) criam grande expectativa assim que vêem os primeiros cartazes espalhados pela faculdade e pelo hospital. Na semana que antecede a estréia, todos esperam e comentam-na. A apresentação do Show faz com que os diversos personagens da nossa faculdade – com todas suas diferenças – gerem a mesma expectativa.

Chega, então, a tão esperada quinta-feira! Os estrelos, obviamente, estão empolgadíssimos, e sua empolgação se reflete nos alunos e professores que, sob lua ou chuva, aguardam ansiosos a chegada dos estrelos e abertura das portas do Teatro! Confetes, farinha, água, piadas e risadas.....e todos saem do Teatro com a sensação de que valeu muito a pena estar ali. Ninguém reclama ou critica, afinal, o Show Medicina cumpriu, mais uma vez, sua função.

O segundo aspecto – conseguir trazer à faculdade os seus ex-alunos

– é, talvez, menos visível para os que não vivenciam de dentro o Show Medicina, mas é com certeza a sua maior virtude. Não há outra instituição que faça com que seus membros mantenham um vínculo tão perene e estável com a faculdade quanto o Show faz. Todos os anos são contactados todos – sim, todos, desde o fundador do SM – os ex-estrelas para que eles participem ativamente e construam mais um ano da tradição que já dura 62 anos.

Dia do Américo, Pizzadas, Vestibular, Ensaio especiais e – logicamente – as duas apresentações do Show. Em todos estes momentos se encontram, conversam, cantam e dançam as pessoas que já fizeram e fazem crescer o Show. Nestes momentos é que se pode notar o orgulho de pertencer ao Show Medicina, muito mais do que de à qualquer outra parte da Casa de Arnaldo.

Este ano o Show entrará em uma nova fase. O Teatro está reformado e nossa 62ª apresentação será a grande oportunidade para que ele seja apresentado a todos. Além de espaço novo, o Show também entra em 2004 com um espírito renovado; com a proposta de se voltar ainda mais aos alunos da FMUSP, empolgando-lhes mais e buscando fazer com eles possuam um momento que os marque em sua vida acadêmica.

Este ano, portanto, estamos trabalhando com toda garra e empolgação para que possamos oferecer a todos – sapos, alunos, costureiras, ex-alunos, demais membros da FMUSP e familiares – um momento realmente inesquecível nos dias 28 e 30 de Outubro, às 20:00 horas no Novo Teatro da FMUSP!

Até lá! (já que esperamos todos vocês...)

